



H0546

A CHINA COMO UM INVESTIDOR DIRETO ESTRANGEIRO: UM NOVO MOVIMENTO

Silas Thomaz da Silva (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Antonio Carlos Macedo e Silva (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Após uma queda nos fluxos de saída (ouflows) de investimento direto estrangeiro (IDE) dos países em desenvolvimento no início da atual década, vê-se, nos últimos anos, uma retomada desses fluxos apontando para a emergência de novos grandes investidores no mundo advindos de países em desenvolvimento. A participação dos investidores desse grupo no total de IDE mundial passou nos anos 2003, 2004 e 2005, respectivamente, de 6% para 14% e depois para 15%. Destacam-se nesse processo China, Hong Kong e Cingapura. Procurou-se entender esse movimento no caso da China, uma vez que esse país é conhecido por altos fluxos de entrada de IDE e tendo em vista seu contínuo crescimento econômico, o que tornaria questionável a hipótese de fuga de capitais por falta de oportunidades de rentabilidade interna. Colocou-se, então uma lupa nessa questão no intento de identificar os reais motivos dos crescentes valores de saída de IDE da China. Foram traçadas hipóteses como resposta à pergunta do projeto, quais sejam, que essa saída de IDE era fruto de um processo ou de internacionalização de grupos chineses, ou de aquisição de empresas estrangeiras ou da realização de investimentos em projetos que garantissem fornecimento futuro de matérias primas. O resultado do estudo não apresentou nenhuma dessas três possibilidades como verdade única, mas mostrou que, na realidade, as três ocorrem ao mesmo tempo.

China - Investimento direto estrangeiro - Outflows